

CONTRATAÇÃO INTEGRADA DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A
ELABORAÇÃO DO PROJETO BÁSICO E EXECUTIVO, BEM COMO PARA A
EXECUÇÃO DE OBRA DA:
**IMPLANTAÇÃO DE CTR – CENTRAL DE TRIAGEM DE RESÍDUOS
SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE SANTO ESTEVÃO - BA**

ABRIL DE 2026
SANTO ESTEVÃO/BA

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente projeto refere-se à implantação da Central de Triagem de Resíduos Sólidos (CTR) do município de Santo Estevão – Bahia, objeto vinculado ao Termo de Compromisso nº 973963/2024, firmado com o Ministério das Cidades. A área de intervenção possui 929.229,72 m² e está situada às margens da estrada da Serrinha, área da antiga Fazenda, no território do referido município.



Figura 01

Fonte: Google Earth

A execução do empreendimento contempla a construção de duas instalações de apoio operacional, compreendendo o refeitório/vestiário e o bloco administrativo, bem como três galpões destinados às atividades de tratamento, manutenção e abrigo de maquinários utilizados no local, correspondentes aos galpões de triagem, compostagem e manutenção. Além dessas estruturas, o empreendimento também contempla a implantação de guarita e sala de controle, destinadas ao monitoramento e controle de acesso às instalações.

As edificações de apoio do empreendimento, destinadas a atender às atividades de encerramento do lixão e à operação e manutenção da Central de Triagem de Resíduos Sólidos (CTR), compreendem guarita, balança, prédio administrativo, estacionamento, refeitório, vestiário e auditório. O dimensionamento dessas instalações considera um contingente estimado de 30 funcionários, distribuídos entre os setores operacional e

administrativo, em conformidade com as diretrizes da NR-24, relativas às condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho.

Ressalta-se que o presente memorial descritivo aborda predominantemente os aspectos relativos às obras civis das edificações de apoio e infraestrutura complementar. As diretrizes, especificações e detalhamentos referentes à implantação e operação do sistema de disposição final de resíduos sólidos, incluindo os sistemas sanitários do aterro, encontram-se descritos de forma mais abrangente no Termo de Referência do empreendimento.

Este memorial descritivo é parte integrante do projeto básico relativo à construção da Central de Triagem de Resíduos Sólidos no município de Santo Estevão. Sua função é especificar os materiais a serem empregados em obra, propiciando a devida compreensão dos componentes construtivos. Contudo, para sua devida leitura, é preciso confrontar tais informações perante a planilha orçamentária e o seu termo de referência componente ao processo.

2. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

As presentes especificações técnicas visam estabelecer as condições gerais para a IMPLANTAÇÃO DE CENTRAL DE TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS (CTR) NO MUNICÍPIO DE SANTO ESTEVÃO – BAHIA, sua implantação será de grande relevância para a adequada gestão e disposição final de resíduos sólidos urbanos, contribuindo para a preservação ambiental, a saúde pública e o atendimento às diretrizes estabelecidas pela legislação ambiental vigente, em especial à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Os representantes das empresas licitantes deverão realizar visita técnica ao local de execução das obras antes da realização do certame licitatório, com a finalidade de se inteirar de todos os aspectos, condicionantes ambientais e eventuais dificuldades que possam existir ou vir a surgir ao longo do desenvolvimento dos serviços necessários à conclusão do objeto.

Todos os materiais, técnicas construtivas e métodos executivos deverão atender às normas pertinentes da ABNT, às resoluções dos órgãos ambientais competentes, bem como à legislação vigente aplicável, mesmo que não estejam explicitamente citadas. Deverão também ser observados todos os critérios técnicos, regulamentares e orientações contidas neste documento e em seus anexos.

2.1 Regime e licitação

A licitação será balizada em regime de contratação integrada, a qual estabelece normas gerais para a Administração Pública direta, autárquica e fundacional da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, adotando a modalidade de concorrência.

A escolha do regime justifica-se pela necessidade de celeridade no processo licitatório e na execução das obras, considerando que a contratação integrada possibilita maior agilidade, além de permitir a adoção de soluções técnicas e metodologias construtivas inovadoras. Tal abordagem é fundamental diante da necessidade urgente de implantação de um sistema adequado de disposição final de resíduos sólidos no município de Santo Estevão, tendo em vista as condições atuais de manejo e destinação dos resíduos, que demandam adequação às normas ambientais vigentes e à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

2.2 Materiais

As referências eventualmente citadas nestas especificações têm caráter meramente indicativo, sendo admitida a utilização de materiais, equipamentos, métodos ou tecnologias equivalentes, desde que previamente aprovados pela FISCALIZAÇÃO e que atendam plenamente aos requisitos técnicos, ambientais e de desempenho estabelecidos para a implantação e operação do aterro sanitário.

3. ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS

3.2 Galpões

Os galpões destinados à manipulação e ao tratamento de resíduos sólidos deverão ser implantados em estrita conformidade com as dimensões definidas em projeto de referência, as quais foram estabelecidas com base nas demandas operacionais do município e na adequada disposição dos equipamentos previstos. Não serão admitidas alterações dimensionais que comprometam a funcionalidade, a capacidade operacional ou a concepção adotada.

Os galpões de triagem, compostagem e manutenção deverão ser concebidos e executados em padrão construtivo uniforme, sugerindo a adoção de estrutura pré-moldada em concreto armado e vedação em blocos de concreto até a altura de 2,80 m. Acima desse nível, deverão ser previstos elementos vazados do tipo cobogó, cuja tipologia, modulação e especificações técnicas deverão ser definidas pela contratada no âmbito do projeto executivo, observando-se o desempenho quanto à ventilação e iluminação natural, bem como as condições de conforto térmico e ambiental.

O acabamento das superfícies externas deverá contemplar pintura com tinta à base de PVA ou sistema equivalente de desempenho compatível, cabendo à contratada a definição das especificações completas, bem como a padronização cromática e dos procedimentos executivos, em consonância com as diretrizes do empreendimento e as boas práticas construtivas.



As portas externas deverão ser portas de enrolar manual completa, galvanizado natural, recebendo pintura em esmalte, de modo a garantir resistência mecânica, durabilidade e adequado acabamento superficial. Os sanitários previstos nesses ambientes deverão ser compostos por bacia sanitária com caixa acoplada na cor branca, lavatório de louça branca sem coluna e acessórios de embutir, assegurando padronização, funcionalidade e qualidade no acabamento das instalações.

A cobertura dos galpões deverá ser executada com telhas metálicas do tipo Galvalume, em perfil trapezoidal, fixadas sobre estrutura metálica de apoio. As telhas deverão ser fabricadas em aço revestido por liga de alumínio e zinco, em conformidade com as normas ABNT NBR 7008 e ABNT NBR 15253, garantindo elevada resistência à corrosão, durabilidade e reduzida necessidade de manutenção.

TIPO	ILUSTRAÇÃO
Bloco de Concreto Estrutural 19X19X29cm L.A Blocos e Premoldados	
Chapa metálica trapezoidal - espessura: 0,50mm	
Cobogó cimentício	
Porta de enrolar manual completa, galvanizado natural	
Estrutura pré-moldada de concreto	

Bacia sanitária com caixa acoplada branca

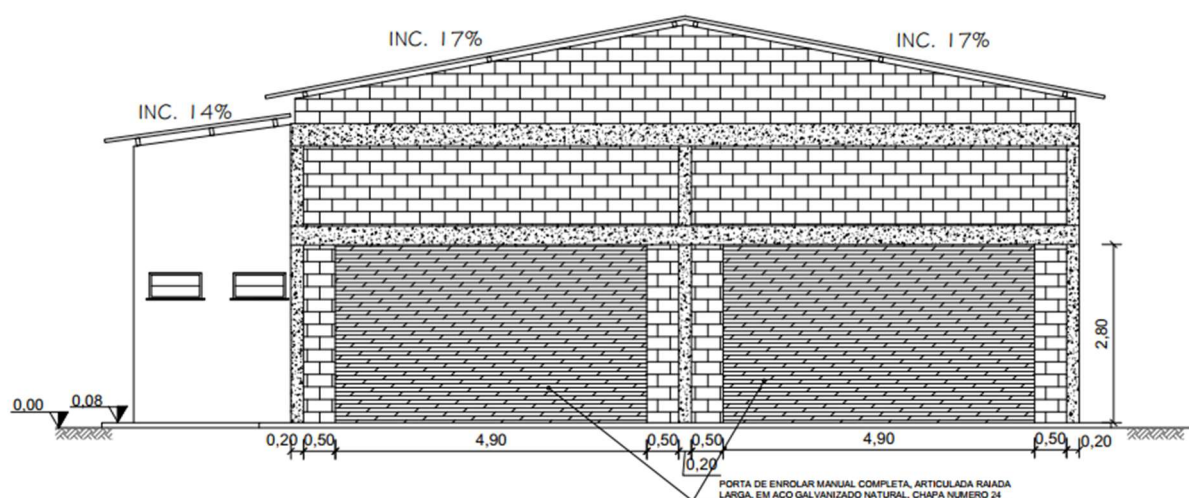


Figura 02

Fonte: Fachada – Galpão de compostagem

3.2 Instalações de apoio operacional

a. REFEITÓRIO E VESTIÁRIO

É área de refeições, cozinha com despensa, área de higienização, além de vestiários masculino e feminino com instalações sanitárias e chuveiros, atendendo às necessidades de alimentação, higiene e troca dos colaboradores do aterro.

Consideram-se como instalações de apoio operacional o bloco de refeitório/vestiário e o bloco administrativo. Para o refeitório e áreas correlatas, deverão ser previstas bancadas executadas em pedra natural, do tipo mármore branco ou material equivalente de desempenho igual ou superior, dotadas de cubas em aço inoxidável e metais sanitários com acabamento cromado em padrão médio, garantindo resistência, durabilidade e adequadas condições de higiene.

Os pisos dessas áreas deverão ser executados em placas cerâmicas esmaltadas com o padrão PEI IV ou material de desempenho equivalente, assegurando resistência ao tráfego

e facilidade de limpeza. Nas áreas molhadas, tais como cozinhas, sanitários e vestiários, será obrigatória a execução de revestimento cerâmico tanto em pisos quanto em paredes, devendo estas últimas receber revestimento em toda a sua altura ou, no mínimo, até o pé-direito dos ambientes, com utilização de cores claras, visando melhores condições de salubridade, manutenção e luminosidade. Os sanitários deverão ser equipados com bacias sanitárias com caixa acoplada em louça de cor-modelo simples, com cubas em louça e metais simples, garantindo funcionalidade e padronização dos equipamentos.

Os forros deverão ser executados em placas de gesso, garantindo adequado acabamento e compatibilidade com as instalações prediais. A fachada principal das edificações deverá ser revestida com pastilhas cerâmicas nas dimensões de 10 x 10 cm, cabendo à contratada a definição da padronização, cores e especificações técnicas, em consonância com a proposta arquitetônica e as diretrizes do empreendimento.

TIPO	ILUSTRAÇÃO
Piso em placa cerâmica PEI IV	
Bacia sanitária com caixa acoplada em louça simples	
Bancada em pedra natural	
Forro em placa de gesso	
Torneira metálica simples	

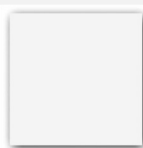
b. BLOCO ADMINISTRATIVO

É a área destinada ao suporte operacional do empreendimento. O bloco é composto por salas administrativas (financeiro/RH, diretoria e recepção), sala de reuniões, área de circulação, copa de apoio, instalações sanitárias (masculino, feminino e apoio/DML) e auditório para treinamentos e reuniões.

Para o bloco administrativo, as portas internas deverão ser executadas em madeira do tipo semi-oca ou material equivalente de desempenho compatível, garantindo adequado padrão de acabamento e funcionalidade. Os pisos serão executados em placas cerâmicas esmaltadas com classificação mínima PEI III, adequadas ao uso previsto, assegurando resistência ao desgaste e facilidade de manutenção. Os revestimentos internos das paredes deverão contemplar a execução de chapisco e massa única, com acabamento final em pintura com tinta à base de PVA ou sistema equivalente, garantindo uniformidade, durabilidade e facilidade de manutenção.

A cobertura das edificações será executada com telhas de fibrocimento, apoiadas sobre estrutura de madeira devidamente tratada, atendendo aos requisitos de resistência, estanqueidade e durabilidade. As instalações sanitárias deverão ser dotadas de bacias sanitárias e lavatórios em louça, com metais de padrão simples, garantindo funcionalidade e atendimento às normas aplicáveis.

As fachadas deverão ser executadas com revestimento em chapisco e massa única, seguidos de pintura com tinta à base de PVA ou equivalente de desempenho superior. Caberá à contratada a definição das especificações técnicas completas, bem como a padronização cromática e dos procedimentos executivos, em consonância com as diretrizes arquitetônicas do empreendimento.

TIPO	ILUSTRAÇÃO
Piso cerâmico PEI III	
Telha ondulada fibrocimento 6mm	

Torneira metálica simples

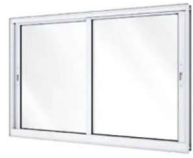


c. GUARITA E SALA DE CONTROLE

A guarita e sala de controle serão construídas em alvenaria convencional, utilizando blocos vazados de concreto, os quais receberão chapisco, emassamento e pintura em cores a serem definidas pela contratada, em consonância com o padrão arquitetônico do empreendimento. As paredes internas serão integralmente revestidas com material cerâmico esmaltado liso, garantindo condições adequadas de higiene, durabilidade e facilidade de limpeza. Os peitoris e soleiras serão executados em pedra natural, tais como granito ou mármore, ou materiais equivalentes de desempenho compatível.

As janelas deverão ser executadas preferencialmente em alumínio, do tipo veneziana ou solução equivalente que assegure ventilação e durabilidade. As portas serão em madeira ou material equivalente. Os vãos de ventilação dos banheiros serão dotados de caixilhos do tipo basculante em vidro, com perfis em alumínio.

Para as instalações sanitárias, as bacias sanitárias serão em louça, com caixa acoplada, e as cubas também em louça, do tipo embutir, dotadas de torneiras de mesa com acabamento cromado em padrão médio, ou equivalentes de desempenho compatível, atendendo às exigências funcionais e normativas aplicáveis.

TIPO	ILUSTRAÇÃO
Porta de alumínio tipo veneziana	
Janelas de alumínio e vidro temperado	

Blocos vazados de concreto	
Peitoris e soleiras em granito	
Caixilhos do tipo basculante em vidro, com perfis em alumínio.	

4. URBANIZAÇÃO

4.1. Pavimentação

A pavimentação das áreas internas do aterro será executada em blocos paralelos, travados por meios-fios de concreto, de dimensões 100x15x13x30cm (comprimento x base inferior x base superior x altura), padrão DNIT. Passeios de concreto moldados in loco com largura de 1,50m, com espessura mínima de 6cm.

TIPO	ILUSTRAÇÃO
Blocos paralelos	
Passeio de concreto	

4.2 Paisagismo

O paisagismo de toda a área interna será executado por meio da implantação de grama esmeralda e arbustos. Além da implantação de cerca ao longo da divisa da gleba, está prevista a implementação de uma barreira vegetal, conhecida como “cinturão verde”. Esta medida tem como principais objetivos dificultar a visualização externa do aterro, preservando a paisagem e reduzindo possíveis efeitos de desvalorização imobiliária;

minimizar a disseminação de odores e detritos no entorno, por meio do bloqueio das correntes eólicas locais; e impedir a passagem de pessoas não autorizadas, bem como de animais domésticos de pequeno porte, que possam recorrer à catação de resíduos em busca de alimentos ou materiais recicláveis.

Para o pleno desempenho dessas funções, a barreira vegetal deverá ser composta pelo plantio combinado de vegetação arbórea de grande porte e rápido crescimento, associada a vegetação rasteira densa e dotada de espinhos. Recomenda-se, respectivamente, a utilização de eucalipto, com espaçamento mínimo de 3,00 m entre mudas, distribuídas em faixa com largura mínima de 10,00 m, e de sansão-do-campo, plantado a cada 1,50 m ao longo da extensão da cerca limítrofe da gleba. Tais espécies poderão ser substituídas por outras nativas da região, desde que apresentem desempenho equivalente quanto às funções de barreira visual, proteção física e mitigação de impactos.

As mudas deverão apresentar porte e idade adequados que garantam sua sobrevivência após o plantio, devendo ser submetidas a irrigação periódica, preferencialmente com o auxílio de caminhão-pipa, até o seu pleno estabelecimento.

Além disso, será implantado cercamento ao longo de toda a divisa da gleba, executado com mourões novos de concreto, seção em “T”, com ponta inclinada, dimensões de 10 x 10 cm, espaçados a cada 2,50 m e cravados a 0,50 m no solo, com fechamento em 11 fios de arame de aço ovalado novo, bitola 15x17, garantindo a adequada delimitação da área, controle de acesso e segurança do empreendimento. O sistema de cercamento será complementado por portão de correr, devidamente fixado aos mourões, destinado ao controle de entrada e saída, assegurando o fechamento adequado da área.

TIPO	ILUSTRAÇÃO
Gramma esmeralda	
Sansão-do-campo	

Eucalipto	
Mourões de concreto - seção em "T", com ponta inclinada	
Portão de correr em chapa de aço	

5. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Deverá ser realizado o fornecimento de materiais, mão de obra e EPIs necessários para a execução da limpeza geral da obra, contemplando pisos, paredes, vidros, áreas externas, bancadas, louças e metais, com remoção de resíduos, detritos e materiais excedentes, de modo a deixar a edificação em condições adequadas para uso.

Ao término da obra, os reservatórios deverão ser completamente esgotados por meio de bombeamento, seguidos de limpeza de teto, paredes e piso, utilizando hidrojateamento ou escovas de nylon com cerdas arredondadas, de forma a não comprometer a impermeabilização existente. Posteriormente, deverá ser realizada a desinfecção por meio de pastilhas cloradas ou micro pulverização, garantindo a eliminação de microrganismos patogênicos.

No caso de poços freáticos, deverão ser empregados sistemas de limpeza com ar comprimido, além da verificação dos equipamentos instalados, incluindo bombas, filtros e tubulações, bem como o controle da qualidade da água, em conformidade com a legislação vigente.

Cindy Oliveira de Souza
Engenheira Civil
CREA-BA 052237185-0

Documento assinado digitalmente
gov.br CINDY OLIVEIRA DE SOUZA
Data: 19/05/2026 08:36:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>